



**Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e
Crítica Literária da PUC-SP**

nº 17 - dezembro de 2016

APRESENTAÇÃO

Endereçar uma edição centrada na temática da *Literatura Infantil e Juvenil* aos seus leitores muito significa para este número da *Revista Fronteiraz* (PUCSP), com a prioridade de apresentar conceitos que adentram territórios de linguagens diversos e abordagens híbridas. Políticas e práticas, sequências pedagógicas e experimentos educativos para a primeira infância, arte e inovações literárias para jovens leitores, em prosa e poesia, diálogos com o processo editorial e a criação artística da ilustração do livro infantil, todos são matizes de um mesmo tema que compõem a cartografia da educação literária e sua prática criativa entre limiares: a cultura, a comunicação, a arte, a educação e o lazer.

Nosso objetivo central não é apenas apontar pautas novas sobre a produção literária voltada para a infância e a juventude, sob a direção de autores nacionais e internacionais, mas também ampliar o paradigma dessa literatura ainda submissa a um núcleo de ideias que necessitam de renovação frente a um receptor em trânsito para a vida adulta. Pensando na obliquidade da *Literatura Infantil e Juvenil*, as temáticas oferecidas por esta edição poderão ser uma via para projetar um caminho formador de competências do leitor desejado por educadores, produtores, escola, sociedade e governo, no que diz respeito às diversas mediações presentes em nosso momento histórico.

Os diálogos deste elenco, que segue, entrelaçam paradigmas conceituais, que esperamos possam abrir espacialidades criativas e potencialidades próprias deste tempo, pelo tanto que desejam, da criança em sua mudez e do jovem em busca de si, uma inscrição genuína em gestos de nova linguagem e em vozes de viva comunicação.

Neste patamar de propósitos, a seção *Artigos* abre com o texto “Arte, literatura e infancias en la obra de Jimmy Liao: algunos diálogos posibles entre producción y recepción”, de Valeria Sardi (Universidad Nacional de La Plata, Argentina). O trabalho aborda o livro *Ojalá pudiera pedir un deseo*, de Jimmy Liao, e reflete sobre as relações

entre literatura e arte, além de relatar a recepção da obra por professores em formação na cidade de Buenos Aires, Argentina.

Regina Zilberman (UFRGS) nos oferece uma reflexão instigante e renovadora dos primeiros passos da literatura infantil no Brasil, no artigo “Leituras para a infância no século XIX brasileiro”. Práticas de leituras em sala de aula estão no centro da discussão dos dois artigos subsequentes. Em “Literatura infantil e primeira infância: políticas e práticas de leitura”, Renata Junqueira de Souza (UNESP) reflete sobre o PNBE, as práticas leitoras e sua relação com o ato de ler e de contar, situando em seu horizonte leitores de zero a cinco anos de idade. As pesquisadoras espanholas - Cristina Corroero e Neus Real (Universidad Autónoma de Barcelona) - sugerem, analisam e guiam a implantação de um modelo de sequências didáticas para o ensino da literatura na Educação Infantil com o texto “Educación Infantil y trabajo por proyectos: secuencias didáticas de literatura para las primeras edades”.

A literatura voltada para os jovens é o tema de Maria Zaira Turchi (PUCRS). No artigo “Narrativas juvenis: a inovação literária em busca do leitor”, Zaira analisa a obra de alguns autores da década de 2000, mais particularmente, Fernando Bonassi, a fim de ponderar sobre como essas narrativas juvenis representam conflitos urbanos e sociais e inovam suas formas de literariedade.

A literatura infantil e juvenil contemporânea também é o enfoque de “Signos e suportes contemporâneos: notas sobre a literatura infantil e juvenil”, de Maria Zilda da Cunha (USP/SP). Sua análise mantém no horizonte aspectos da produção atual no que diz respeito aos suportes e diagramas narrativos e aos desafios que o tempo presente impõe. O jovem também é o tema do trabalho de José Nicolau Gregorin Filho (USP), “Adolescência e literatura: entre textos, contextos e pretextos”. Gregorin pensa a adolescência e suas relações com a cultura, a história e o mercado de consumo, e situa a literatura produzida para os jovens nesse contexto.

“Brincando com as palavras: lúdico e linguagem na poesia de José Paulo Paes”, de Maurício Silva (Universidade Nove de Julho), lê na poesia de Paes, voltada para a criança, o elemento estético necessário e exemplar para o ensino da literatura que pressupõe a fruição estética e a aquisição linguística por meio do lúdico.

Em “O conto de fadas moderno: a atualização do gênero na obra infantojuvenil de Marina Colasanti”, Kelio Junior Santana Borges (IFG) e Suzana Yolanda Machado Lenhardt Cánovas (UFG) analisam a releitura que a escritora opera sobre o conto tradicional.

E, fechando a seção de *Artigos*, temos “Cartografia da infância: exercício de releitura de A idade do serrote, de Murilo Mendes”, de Francisco Thiago Camêlo (PUC-RIO). O texto debruça-se sobre a infância presente na obra de Murilo, no encontro entre literatura e filosofia.

A seção *Ensaios Literários* amplia o escopo com novos temas: de Gabriela Kvacek Betella (UNESP- Assis), temos uma reflexão sobre o encontro entre literatura e cinema em “O *Decameron* de Giovanni Boccaccio e o olhar transcriador de Pasolini”. A literatura portuguesa contemporânea está presente em “A Leitura como ‘máquina de fazer sentir’: *Contos de Cães* e *Maus Lobos* de Valter Hugo Mãe”, de Emanuel Guerreiro (Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve – Portugal). A literatura brasileira é objeto de análise em “Metapoética em *Com os meus olhos de cão*, de Hilda Hist: transcendência como experiência poética-filosófica”, de Gabriel Victor Rocha Pinezi (UEL); “As excursões etnológicas de Mário de Andrade e Lévi-Strauss”, de Raquel Illescas Bueno (UFPR); “Entre o artista e o artesão”, de Tiago Hermano Breunig (UEPG), “Iracema: um novo percurso até o Ipu?”, de Marcelo Almeida Peloggio (UFC) e “Versiprosa, de Carlos Drummond de Andrade: Crônicas-Poemas, Gênero Híbrido?”, de Sônia Pereira Dias (Secretaria de Estado de Minas Gerais) e Ilca Vieira de Oliveira (UNIMONTES). Fechando a seção de *Ensaios*, temos “A escrita de apropriação no contexto da pós-produção”, de Leonardo Nabuco Villa-Forte (PUCRIO), com temas pertinentes à escrita criativa na contemporaneidade.

Na parte dedicada às resenhas, Thiago Alves Valente (UENIP) destaca *De como a literatura para a infância e a juventude “é chamada à guerra”: reflexões sobre os conflitos bélicos na Galícia e em Portugal*. Livro que reúne trabalhos apresentados no 20º Encontros Luso-Galaicos do Livro Infantil e Juvenil, na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, em 2014. E Gregório Foganholi Dantas (UFGD) reaviva o interesse por *Os cavalinhos de Platiplanto*, livro de estreia de José J. Veiga, em 1958.

Finalizando esta edição, retomamos o seu tema principal na seção *Entrevista*, por meio do diálogo sobre a literatura infantil e juvenil com a editora Isabel Coelho e a escritora Silvana Tavano. Nas entrevistas, elas tratam de formação de leitores, inter-relação palavra e imagem, mercado editorial, além dos desafios e das tendências atuais dos livros de Literatura infantil e juvenil na relação que estabelecem com o seu público.

Elizabeth Cardoso e Maria José Palo